

A Transposição do rio São Francisco e a Vergonha na Cara

Derrubadas as liminares na Justiça, dissuadido Dom Luiz Flávio Cappio, o bispo que fez greve de fome, e com o discutível aval do IBAMA - Instituto Brasileiro de Agricultura e Meio Ambiente, pretende o Governo realizar agora a transposição orçada nesta etapa, em R\$ 100 milhões.

O argumento de base é emocional: **“não se pode negar uma caneca de água a 12 milhões de vítimas da seca”**.

É exatamente no afã de dar água ao triplo de vítimas da seca que se deve questionar o projeto, afirma Leonardo Boff em artigos de sua lavra. Para tanto, baseou seus comentários, em outro artigo publicado no dia 23/02 em *O Estado de São Paulo* do jornalista Washington Novaes **“Um novo desfile e a mesma fantasia”** bem como em outras fontes.

“Ao contrário, grandes especialistas na área como os professores Aziz Ab’Saber e Aldo Rebouças da Universidade de São Paulo, Abner Curado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Suassuna da Fundação Joaquim Nabuco mostraram que o problema no Semi-Árido **é mais e gestão do que de escassez”**.

A ANA - Agência Nacional de Águas mostrou **projeto que é possível abastecer os municípios sem precisar da transposição do rio**. O IBAMA que deu o aval forneceu, sem querer, argumentos contra o projeto.

Reconhece que 70% da água seriam para irrigação e 26% para o abastecimento de cidades; que a maior parte da água transposta iria para açudes **onde se perde até 75% por evaporação**. Que 20% dos solos que se pretendia irrigar “têm limitações para uso agrícola” e “62% dos solos precisam de controle, por causa da forte tendência à erosão”.

O Tribunal de Contas da União diz que o projeto não beneficiará o número de pessoas pretendido. As comparações entre os projetos do Governo e da ANA, feitas por Roberto Malvezzi, mostrou que o projeto do Governo **custaria R\$ 6,6 bilhões**, atenderia apenas a **quatro Estados** (Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará) **beneficiando 12 milhões de pessoas de 391 municípios**, enquanto o projeto da ANA custaria **3,3 bilhões**, atingindo **nove estados** (Bahia, Sergipe, Piauí, Alagoas, Pernambuco, Rio do Norte, Paraíba, Ceará e Norte de Minas), **beneficiando 34 milhões de pessoas de 1356 municípios**.

O próprio Comitê de Gestão da Bacia, foi por 44 votos a 2 contra a transposição; diz ainda que esta atende a **menos de 20% do Semi-Árido** e que **44% da população do meio rural continuaria sem água**.

Se o Governo quiser efetivamente levar água aos sedentos do Nordeste **deve ter vergonha na cara** e reabrir a discussão pública ou então encampar o projeto da ANA. Fica evidente o poder das empreiteiras em elaborar projetos faraônicos e viabilizar recursos para executá-los.

“O que é ter vergonha na cara? O dicionário Aurélio assim define: **“ter sentimento da própria dignidade; ter brio”**. É o que mais nos falta na política, nos portadores de poder público, em deputados, senadores, executivos e em outros tantos ladrões e corruptos de colarinho branco. Com a maior cara de pau e sem vergonhice negam crimes manifestos, mentem sem escrúpulos nos interrogatórios e nas entrevistas aos meios de comunicação”.

“São pessoas que à força de fazer o ilícito e de se sentir impunes perderam qualquer senso da própria dignidade. Roubar do erário público, assaltar verbas destinadas até para a merenda escolar

ou falsificar remédios não produz vergonha na cara. Crime é a bobeira de quem deixa sinais ou permite que seja pego com a boca na botija. Nem se importam, pois sabem que serão impunes, basta-lhes pagar bons advogados e fazer recursos sobre recursos até expirar o prazo. Parte da justiça foi montada para facilitar estes recursos e favorecer os sem vergonha com poder”.

É a vergonha na cara que reprime os impulsos para a violação das leis e que freia a vontade de corrupção.

Já para Aristóteles a vergonha e o rubor são indícios inequívocos da presença do sentimento ético. Quando faltam, tudo é possível.

Foi a vergonha pública que obrigou Nixon renunciar à presidência. De tempos em tempos, vemos ministros e grandes executivos tendo que pedir imediata demissão por atos desavergonhados. No Japão chegam a suicidar-se por não agüentarem a vergonha pública.

Certa vez, em um salão na França (Café Procope em Saint-Germain-des-Près) o advogado Georges Danton indagou em voz alta para todos ouvirem:

“O mundo não é senão injustiça e miséria. Onde estão as sanções” ? E dirigindo-se a Benjamin Franklin (1706-1790) perguntou provocativamente:

“ Sr. Franklin por detrás da Declaração de Independência norte-americana, não há justiça, nem uma força militar que imponha respeito”?

Franklin serenamente contestou: **“Engano senhor Danton. Atrás da Declaração há um inestimável e perene poder: o poder da vergonha na cara”**.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental – rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br